



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

*Boletim Nossa Classe RN, junho de 2021.*

## **Dia 19 de junho (sábado), nova manifestação no Midway, às 15 horas!** ***A classe operária deve ir às ruas em defesa dos seus empregos, direitos e vacinação!***

A cada dia que passa, a situação se torna mais insuportável. A corda aperta cada vez mais no pescoço do trabalhador. Aumentam os preços do gás de cozinha, da energia, do aluguel, da gasolina e dos alimentos. Com o salário defasado, já não se consegue mais comprar as mesmas coisas que antes. A fome já é uma realidade nas famílias. Mesmo com salários miseráveis, os patrões obrigam os operários a trabalharem mais, assumindo as tarefas dos que foram demitidos.

Além disso, a pandemia segue deixando um rastro de sangue, com quase 500 mil mortes no total, e cerca de 2 mil mortes por dia. São os mais pobres e miseráveis as principais vítimas da pandemia, pois convivem com a fome e precisam se expor ao vírus todo dia nos transportes públicos lotados. A vacinação, que evitaria mais mortes, ocorre a um ritmo extremamente lento.

Diante de uma situação tão catastrófica, já está claro que o governo Bolsonaro e os governadores e prefeitos nada farão para proteger nossas vidas. A única saída é ir às ruas e lutar. No dia 19 de junho (sábado) está marcada uma nova manifestação, em todo o país, contra o governo Bolsonaro. Em Natal, ocorrerá no Midway, às 15 horas.

O **boletim Nossa Classe** chama os operários a participarem da manifestação do dia 19, com suas próprias reivindicações, defendendo:

- 1) Estabilidade no emprego e manutenção dos direitos;
- 2) Reincorporação imediata dos demitidos na pandemia;
- 3) Reajuste salarial de acordo com a inflação;
- 4) Salário Mínimo Vital, que cubra as reais necessidades de uma família operária;
- 5) Vacina para todos, priorizando os pobres e miseráveis!

*Natal/RN*

## **Fábrica Guararapes obriga os operários a trabalharem aos sábados!**

Após paralisar novamente a produção por mais uma semana, a fábrica retomou a produção no dia 07 de junho e anunciou que agora os operários terão que trabalhar aos sábados, **durante 6 meses!** O trabalho aos sábados acarretará em um aumento na carga horária de 44 para 52 horas semanais.

Não é a primeira vez que isso acontece. Ano passado, com a retomada da produção na metade do ano, os operários também foram obrigados a trabalhar aos sábados. Além de receberem um salário mínimo de fome, agora os operários estão tendo que sacrificar os seus sábados para aumentar o lucro do patrão.

Os operários não podem aceitar tamanha arbitrariedade, caso contrário não demorará

muito para a empresa impor um novo ataque ainda pior aos direitos trabalhistas.

É urgente que a direção do sindicato dos trabalhadores (Sindconfecções) convoque uma assembleia operária na porta da fábrica, para aprovar um plano de luta por aumento salarial e contra o trabalho aos sábados, e paralisar a produção até conquistar as reivindicações!

O **boletim Nossa Classe** defende:

- 1) Nada de trabalho aos sábados!
- 2) Fim do banco de horas! Cancelamento de todo o débito de horas acumulado. As horas a mais que forem trabalhadas devem ser pagas como hora-extra!
- 3) Redução da jornada SEM redução de salário!
- 4) Aumento salarial já!

## OS PREÇOS DISPARAM, E OS SALÁRIOS NÃO ACOMPANHAM A INFLAÇÃO

A situação está cada vez mais difícil para os trabalhadores. Só no ano de 2021, a cesta básica já teve um aumento de 16,8%, passando de R\$ 454,49 em janeiro para R\$ 501,70 em maio. Isso significa que o trabalhador precisa gastar metade de seu salário apenas para se alimentar, fora os gastos com aluguel, energia, gás, transporte e a alimentação de sua família.

Para piorar, a Petrobrás acaba de anunciar um novo aumento de 5,9% no gás de cozinha. Em alguns lugares de Natal, o preço já bateu os 100 reais! Já se fala também de um aumento em 20% no valor da energia!

**A inflação acumulada nos últimos 12 meses chegou a 8,9%. Enquanto isso, o reajuste do salário mínimo foi de apenas 5,2%.** Quando o reajuste salarial é menor do que a inflação, isso significa, na realidade, que o salário diminuiu. Isso pode ser percebido no cotidiano do trabalhador. Já não se consegue comprar as mesmas coisas do que um ano atrás. A carne já não aparece mais na mesa do operário. As contas atrasadas vão se arrastando mês a mês, e a família operária se vê cada vez mais num beco sem saída.

Os patrões dizem que os operários devem aceitar tudo calados, e chantageiam dizendo que “se está achando ruim, têm outros lá fora querendo emprego”. Os dirigentes sindicais, que deveriam organizar a luta dos operários, baixam a cabeça dizendo que “não há mais nada o que fazer”, “que tem que aceitar o mísero reajuste”, “que tem que dar

graças a deus”, e acabam chamando as migalhas concedidas pelo patrão de “vitórias”. Com isso, os dirigentes sindicais acabam fazendo coro com o discurso do patrão.

Os operários não podem se deixar levar por esses discursos. O patrão (proprietário da fábrica) é quem precisa dos operários para produzir. Sem os operários, o patrão não é ninguém. Toda a riqueza da fábrica é fruto do trabalho do operário. Se os operários param a produção, o patrão sente logo no bolso e é obrigado a ceder. Por isso, quando os operários entram em greve, conseguem conquistar direitos e um reajuste salarial acima da inflação.

A crise econômica se aprofunda, e recai sobre os ombros dos trabalhadores. Os preços disparam e os salários não acompanham. Está na hora da classe operária se levantar, construir verdadeiras direções combativas e revolucionárias para os sindicatos, e lutar por **reajustes salariais acima da inflação, e por um salário mínimo vital, que cubra as reais necessidades de uma família operária!**

**Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais.**

**WhatsApp: (11) 9-9990-3179**

### *Alto do Rodrigues/RN*

#### **Trabalhadores da Allcontrol Engenharia permanecem com os salários atrasados**

Os 36 trabalhadores da Allcontrol Engenharia, empresa terceirizada da Petrobrás, lotados na Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira (Termoaçu), em Alto do Rodrigues/RN, estão já há mais de dois meses sem receber salário. A terceirizada alegou que supostamente não tem condições de pagar os salários, o que levou os operários a deflagrarem greve em maio, pelo pagamento dos salários atrasados.

A Petrobrás, ao invés de assumir a responsabilidade pelo pagamento dos salários, acabou rescindindo o contrato com a Allcontrol, jogando esses operários terceirizados na rua, sem trabalho e sem salários.

O **boletim Nossa Classe** defende que, se a empresa terceirizada não paga os salários, a Petrobrás deve assumir imediatamente o pagamento dos salários dos terceirizados, e efetivar esses trabalhadores no quadro de funcionários da empresa!



**O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).**